



ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE E ÁREAS DE INTERESSE ECOLÓGICO EM GESTÃO SUSTENTÁVEL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS

Júlia Fonseca Ferreira; Anderson Fabiano Raimundo;

INTRODUÇÃO

Sustentabilidade é um termo utilizado para definir atividades que irão suprir as necessidades atuais dos seres humanos sem comprometer as necessidades de gerações futuras. A Universidade Federal de Lavras, UFLA, é um exemplo em gestão sustentável através das ações e resultados do Plano Ambiental e Estruturante do Campus que consiste em: renovação de todo o sistema de energia elétrica; o sistema de coleta e tratamento de esgoto; o sistema de coleta das águas da chuva; a estruturação das bacias de drenagem; a troca dos destiladores; medidas de preservação das nascentes, treinamento e equipagem da Brigada de Incêndio, a instalação do digestor de carcaças; o fim das fossas sépticas; a campanha UFLA Recicla, que trocou copos plásticos por canecas; o programa de coleta de resíduos de todos os laboratórios; e o plantio de 50 mil mudas de 53 espécies nativas e frutíferas (LIMA, 2013). Este trabalho de reflorestamento enfoca o plantio das mudas nas Áreas de Preservação Permanente, APP, da Universidade que desempenham importantes funções ecológicas como a filtragem de sedimentos, a promoção da infiltração da água no solo recarregando o lençol freático, o fornecimento de abrigo e alimentação para a fauna, além de atuar como corredor ecológico favorecendo o fluxo gênico, entre outras (SOUZA, 2010).

OBJETIVOS

O trabalho visou atender uma adequação ambiental da área física do campus da instituição por meio da recuperação da vegetação nativa nas Áreas de Preservação Permanente, APP, e de outras áreas consideradas importantes do ponto de vista ambiental.

MATERIAL E MÉTODOS

Caracterização e delimitação das áreas recuperadas Utilizou-se imagens de satélite e várias visitas de campo para identificação de uso e ocupação da área e caracterização mais detalhada de alguns parâmetros. Foram identificadas e delimitadas as APP's no entorno de nascentes e de cursos d'água, e de outras áreas consideradas de importância para a conservação de ecossistemas locais. Métodos de recuperação Foram definidos para cada área após análise de suas características atuais, considerando particularmente o uso atual do solo e a distância dos fragmentos de vegetação nativa mais próximos. Os métodos escolhidos foram: enriquecimento, plantio em área total, corte e plantio, e técnica RAD.

RESULTADOS

A área total de APP do campus soma 49,220 ha e as demais áreas a serem recuperadas somam 26,470 ha. O perímetro total das áreas cercadas é de 23,016 metros. Nas APP's havia um predomínio de pastagem de 12,810 ha, remanescentes de mata nativa de 12,470 ha, áreas úmidas (brejosas, ocupadas predominantemente com taboa) ocupando 9,600 ha e capoeiras (fragmentos de florestas semi-decíduas em regeneração) ocupando 7,460 ha. Nas

demais áreas predominam as pastagens, 17,69 ha e capoeira, 8,7 ha. Foram identificadas 15 nascentes iniciando pequenos cursos d'água que deságuam no Ribeirão Vermelho, pertencente à Bacia do Rio Grande. A quantificação dos métodos aplicados no campus se apresenta da seguinte maneira: enriquecimento utilizado em 25,81 ha, plantio em área total utilizado em 31,70 há que representam mais de 40% da área total, corte de exóticas e plantio de nativas em 2,22 ha e a técnica RAD em 0,91 ha da área total recuperada.

DISCUSSÃO

Todas as técnicas utilizadas no trabalho se baseiam na resiliência do próprio ambiente, o que justifica o plantio de espécies nativas e frutíferas, espécies com rápido crescimento e desenvolvimento na presença da disponibilidade de luz, água, nutrientes e substrato, além de propiciar a regeneração das áreas (GARWOOD, 1989). A diversidade, o crescimento das árvores em altura, diâmetro e área de copa, o acúmulo da fitomassa, a densidade arbórea do povoamento e a evolução da área basal são indicadores que refletem bem o desempenho das espécies implantadas (POGGIANI *et al.*, 1998). O crescimento das espécies plantadas será acompanhado através de avaliações periódicas das áreas.

CONCLUSÃO

O trabalho apresentou resultados satisfatório que fazem parte de toda uma preocupação com o estado ambiental e com as políticas ligadas à sustentabilidade na universidade. Além disso, o aspecto acadêmico de disponibilizar aos estudantes e a comunidade não acadêmica a vivência em ambientes mais corretos, favorece a relação de ensino-aprendizagem compatível com as exigências ambientais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, Wendy Carniello. Estoque de biomassa e carbono e parâmetros indicadores de recuperação de mata ciliar. 2009. 163 p. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Lavras, 2009.

GARDWOOD, N. C. Tropical soil seed bank: a review. In: LECK, M. A.; PARKER, V. T.; SIMPSON, R. L. (Ed.). Ecology of soil seed banks. New York; Academic, 1989. p. 149-210.

LIMA, Matheus. UFLA é a 1ª universidade brasileira em ranking internacional de sustentabilidade. Disponível em: . Acesso em: abr. 2013.

POGGIANI, F.; GONÇALVES, J. L. M. S. Indicadores de sustentabilidade das plantações florestais. Piracicaba: IPEF, 1998. (IPEF. Serie Técnica; v.12, n. 31)

SCOLFORO, José Roberto Soares; BOTELHO, Soraya Alvarenga. Projeto de recuperação de áreas de preservação permanente (APP) e áreas de interesse ecológico da UFLA. 2009. Relatório de execução – Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG.

SOUZA, Luciana Maria de. Análise do potencial de regeneração natural no entorno de nascentes em processo de recuperação. 2010. 164 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia Florestal) - Universidade Federal de Lavras, 2010.

Agradecimento

Apoio CNPq